



nº 534

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

18 de abril de 2011* Ano 6



Mercado de distribuição de resinas plásticas deve faturar 15% a mais em 2011

Na última sexta-feira (15) a Associação Brasileira dos Distribuidores de Resinas Plásticas (Adirplast) divulgou estudo realizado em conjunto com a MaxiQuim, no qual apurou que, em 2011, o setor de resinas plásticas deverá aumentar o faturamento em 15% em 2011, chegando a um montante de R\$ 2,8 bilhões. Os dados também apontaram que o volume de vendas de resinas no País deve subir 4,2% neste ano. Outros dados apontados pela entidade no evento mostram que, apesar da crise econômica mundial e da instabilidade dos preços dos derivados do petróleo, o preço médio das resinas plásticas manteve-se bastante estável nos últimos anos. Além disso, o aumento do consumo aparente das resinas plásticas no país pulou das 5.194 kt comercializadas em 2009 para 5.411 kt, neste último ano. Com isso, o mercado acumula nos últimos cinco anos um crescimento de vendas da ordem de 20%. As entidades verificaram que PE e PP (Polietileno e Polipropileno) ainda estão entre as resinas plásticas mais consumidas no País, com 84% do volume total comercializado e, entre as aplicações, o setor de embalagens fica com 52% das resinas vendidas. *Informou a redação do Leia!*

Maior competitividade do Comperj

Diante da abundante oferta de petróleo e gás natural proveniente do pré-sal, a Petrobras tem cedido às pressões feitas pela Braskem para que o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) seja alterado. Como resultado, o perfil do polo passou por mudanças substanciais nos últimos meses, o que o tornará ainda mais competitivo na função de fornecedor da cadeia petroquímica nacional. A mais recente mudança promovida pela Petrobras no Comperj foi comunicada, no início deste mês, pelo diretor de Abastecimento da estatal, Paulo Roberto Costa. Em vez do petróleo, as linhas de produção de petroquímicos do complexo serão abastecidas por gás natural. A proposta havia sido defendida semanas antes pela direção da Braskem, empresa controlada em parceria pela Petrobras e pela Odebrecht. Devido a essa nova fronteira energética, o polo que inicialmente seria abastecido por óleo pesado foi alterado para receber óleo leve - outro pedido feito pela Braskem. A próxima mudança, também cogitada pela Braskem, poderia ser a criação de um sistema flexível no Comperj. A estrutura já existe em outros mercados, com destaque para os Estados Unidos, e consiste na criação de polos

petroquímicos que podem ser atendidos por diferentes insumos - no caso, o gás natural e a nafta, principal matéria-prima da petroquímica nacional até o momento. Com esse modelo, a Braskem poderia migrar de um insumo para o outro, conforme a competitividade e disponibilidade de cada um deles. Conseguiria, dessa forma, ter uma estrutura base de gás competitiva, como a que está sendo estudada para os mercados do México e Peru, e ainda poderia se beneficiar futuramente do aumento da oferta de petróleo no pré-sal. Ao mesmo tempo, auxiliaria a Petrobras a equacionar o problema de aumento da oferta de gás em território nacional, reforçando a estratégia de usar o setor químico e petroquímico, para absorver parte expressiva do crescimento de produção, no curto e médio prazo. *Informou a Agência Estado.*



Brinquedos ficam até 15% mais caros

Brinquedos diversos (muitos feitos de plásticos), manuais e incrementados com a mais alta tecnologia, alguns até voavam. Esse era o cenário da 28ª edição da Feira Brasileira de Brinquedos (Abrin) que encerrou as atividades ontem (17). Segundo a Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), foram 1.500 lançamentos expostos. Os itens irão preencher as prateleiras dos varejistas nos próximos meses. Mas tudo isso por um preço que não irá agradar aos pais. A expectativa é de reajustes de até 15%, a partir dos próximos dias, segundo fabricantes. Empresas nacionais e importadoras têm justificativas para o aumento dos custos. A mais recorrente era o valor de altas puxadas pelos insumos e pela reposição salarial dos funcionários das empresas do setor. *Informou o Diário do Grande ABC.*



Braskem adquire sistema de detecção de vazamento da Asel-Tech

A Braskem é a primeira empresa privada brasileira a atender a exigência do novo Regulamento de dutos da ANP, o RTDT, que exige sistemas de detecção de vazamento nos dutos terrestres. A empresa adquiriu da Asel-Tech um sistema de detecção de vazamento com tecnologia acústica, patenteado mundialmente, para seus dutos de transporte de nafta, na Bahia. Segundo a empresa, a última versão da tecnologia da Asel-Tech será instalada dentro de algumas semanas, antecipando o prazo de 6 de agosto, dado pela ANP. *Informou a TN- Petróleo.*

Complexo Petroquímico do Rio investe em treinamento

Representantes da Petrobras, da Secretaria de Trabalho e Renda do estado do Rio e dos 13 municípios que fazem parte do Consórcio Municipal do Leste Fluminense (Conleste) se reuniram na última sexta-feira (15) para discutir a falta de mão de obra local especializada para trabalhar na construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). O encontro ocorreu na prefeitura de Itaboraí, município onde está localizado o empreendimento. De acordo com o secretário municipal de Trabalho e Renda de Itaboraí, Saíde Abrão, dos quase 10 mil postos de trabalho abertos em 2011 para as obras do Comperj, 60% não foram preenchidos pelos trabalhadores da região. Ele ressaltou que, se não houver qualificação, os moradores de Itaboraí e dos municípios vizinhos não poderão ocupar os postos

de trabalho disponíveis. "Isso faz com que as empresas tragam trabalhadores de outros estados. E isso promove degradação e inchaço no nosso município. Essas pessoas não moram aqui, não consomem aqui e, na realidade, só nos trazem problemas porque utilizam tudo do nosso município e não dão nada". Segundo o subsecretário estadual de Qualificação e Capacitação Profissional, Charbel Zaib, a perspectiva é que 100 mil pessoas sejam qualificadas para atender toda a demanda do complexo petroquímico. "Além das empresas que vão se instalar diretamente no Comperj, você tem uma gama de outras empresas que vão se instalar no entorno e que vão fornecer para o Comperj, vão trabalhar de forma complementar ao próprio Comperj. Então a nossa perspectiva de necessidade de qualificação, para os próximos sete anos, é de 100 mil pessoas", disse o subsecretário. *Informou a Agência Brasil.*

Competitividade força empresa a ir para fora

Muitas empresas brasileiras estão transferindo para o exterior parte das operações devido à falta de condições mais favoráveis de competitividade no País. Fatores determinantes para uma empresa competir em nível global, como juros, carga tributária, infraestrutura e câmbio, inviabilizam a exportação e a competição com produtos importados no mercado doméstico. Pesquisa da Sociedade Brasileira de Estudos das Empresas Transnacionais (Sobeet), com cerca de 200 companhias brasileiras, mostra que a busca de competitividade internacional foi o item mais citado como o principal motivo que as levaram à internacionalização. Foi assinalado por 26% das empresas na pesquisa referente a 2010. Em 2008, ano que antecedeu o período mais crítico da crise global, o número era menor, de 25%. "À medida em que o câmbio se valoriza, esse número ganha mais importância na estratégia de internacionalização das empresas brasileiras", diz o presidente da Sobeet, Luis Afonso Lima. Tanto que 60% das empresas pesquisadas pela entidade responderam que tendência do investimento da empresa voltada para a internacionalização em 2010 e 2011 é de aumento de 30% ou mais, comparado a 2009. Para 46% dos entrevistados, o investimento no exterior vai permanecer igual e só 4% falam em redução. *Informou O Estado de S. Paulo.*

Rio de Janeiro planeja ser 'capital do petróleo'

Assim como a americana Houston, a norueguesa Stavanger e a escocesa Aberdeen, o Rio de Janeiro quer ser reconhecido como uma das capitais do petróleo no Ocidente, isso por que, o Estado é sede da Petrobras e de outras grandes empresas do setor e já produz cerca de 80% de todo o petróleo brasileiro. Como ponto de partida, pela primeira vez, o Rio de Janeiro terá um estande oficial no Offshore Technology Conference (OTC) – maior evento da indústria do petróleo. De acordo com um recente estudo da consultoria Booz & Company, diante do novo ciclo da indústria do petróleo brasileira desencadeado pela descoberta do pré-sal, as empresas estão revendo seus planos de crescimento orgânico e planejando saltos mais rápidos. Também segundo o estudo, os obstáculos que podem interferir na conquista fluminense, estão relacionados principalmente ao transporte público, às telecomunicações, altos preços de imóveis e segurança pública. *Informou o Valor Econômico.*

Abief anuncia nova diretoria

Tomou posse na última quinta-feira (14), a diretoria da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis, reeleita para o exercício de 2011/2013. O presidente da entidade continua sendo Alfredo Schmitt, da FFS Filmes. Fazem parte da diretoria ABIEF – Exercício 2011/2013 1º Vice-Presidente Hermes Elias Moura, da Lord; 2º Vice-Presidente, Alberto Geronimi, da Tecnoval; 3º Vice-presidente, Israel Sverner, da Electro Plastic; 4º Vice-Presidente, Beni Adler, da Nobelplast; 1º Secretário, Dov Gerzgorin, da Packfilm e o 2º Secretário, Eli Kattan, da Zaraplast. *Informou a Embalagem Marca.*

Plastivida contesta Lei que proíbe sacolas plásticas em BH

Começa a valer, nesta segunda-feira (18), a Lei 9.529/2008, que determina a substituição dos modelos convencionais, à base de petróleo, pelos feitos de material biodegradável ou retornável. A medida promete mudar radicalmente os hábitos dos 2,3 milhões de moradores da capital e levanta uma pergunta que não quer calar: será que ela vai pegar? A dúvida se justifica por um gordo histórico de leis adormecidas no papel. Minas Gerais, se consideradas somente as normas estaduais, ganhou 660 novas regras apenas no período entre 2007 e 2010, que se somaram às mais de 12 mil já existentes. Resta saber agora em qual time a proibição das sacolas plásticas vai entrar. Para o presidente do Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos, que batalha pelo descarte responsável do produto, Miguel Bahiense, do ponto de vista ambiental a lei já nasce fadada ao fracasso. "Estudo inglês mostra que, na produção de sacolas de plástico comum é produzido menos gás carbônico do que na de alternativas. Pesquisa Ibope mostra que 75% dos consumidores preferem a sacola convencional e 100% deles a usam para acondicionar o lixo. A questão é garantir a qualidade das sacolas de plásticos e educar o consumidor a usar apenas o necessário", afirma Bahiense. "Acredito que uma lei sai do papel quando tem embasamento técnico para isso e, nesse caso, a lei de BH não faz o menor sentido." *Informou O Estado de Minas.*

PepsiCo quer diversificar insumo para produzir PET

A norte-americana Pepsico quer reduzir a dependência do petróleo na produção de suas garrafas. Segundo a empresa, passará a usar a "garrafa verde", feita 100% de bio-base, com matérias-primas que incluem o capim, casca de pinheiro e milho. A Pepsico estima ampliar no futuro as fontes renováveis utilizadas para criar suas garrafas, incluindo cascas de laranja, de batata, de aveia e outros subprodutos agrícolas de nosso negócio de alimentos. Foram investidos alguns milhões de dólares, durante anos de pesquisa da nova embalagem. Nos últimos seis meses a empresa intensificou o foco no projeto, para viabilizar o teste piloto já para 2012, nos Estados Unidos. A multinacional afirma que o custo da garrafa à base de plantas estará em linha com a produção atual do frasco. O PET é formado por 30% de etileno, e 70% de tereftalato, criados a partir do petróleo. A Pepsico afirma que descobriu a fórmula para utilizar fonte 100% renovável. *Informou o DCI.*

Governo prevê crescimento de 5% do PIB em 2012

O projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2012, encaminhado nesta sexta-feira (15), ao Congresso Nacional, prevê um crescimento da economia de 5% no próximo ano, ante expansão de 4,5% prevista para 2011. Para o período de 2013 e 2014, os parâmetros econômicos do Ministério do Planejamento projetam um crescimento real do PIB de 5,5%. Para o IPCA, o governo prevê que a inflação estará no centro da meta em 4,5% no próximo ano, enquanto estima uma variação acumulada do IPCA de 5% em 2011. Para 2013 e 2014, a projeção de IPCA acumulado é de 4,5%. A ministra do Planejamento, Miriam Belchior, afirmou há pouco que a aposta do governo é de que a inflação irá cair no segundo semestre deste ano. Por isso, os parâmetros econômicos considerados para elaboração da

LDO de 2012 projetam um IPCA de 5% este ano e de 4,5% para 2012. "Claro que se a inflação se comportar para baixo ou para cima, a nossa projeção será revista", disse. A ministra afirmou que o governo foi austero na definição dos parâmetros econômicos usados para elaboração da LDO de 2012. Em relação à taxa de câmbio, cujas projeções preveem uma desvalorização do real nos próximos anos, ela disse que as estimativas estão próximas das de mercado. "As nossas projeções não estão muito diferentes do Focus (boletim de mercado divulgado semanalmente pelo BC) para 2012", afirmou. O governo estimou uma taxa de câmbio média de R\$ 1,69 este ano e de R\$ 1,76 por dólar em 2012. A cotação chega a R\$ 1,82 em 2013 e a R\$ 1,86, em 2014, pelas projeções usadas pelo ministério do Planejamento. *Informou O Estado de S. Paulo.*

Brasil Protecionista

Brasil e Argentina estão entre os três países que mantêm mais medidas restritivas a produtos da UE (União Europeia), segundo dados do GTA (Global Trade Alert). Apenas a Rússia tem hoje mais ações protecionistas contra o bloco que os dois sul-americanos. Mercosul e UE mantêm negociações desde 1999, mas não conseguem chegar a um acordo comercial e, nesta semana, os europeus reclamaram das decisões argentinas. No caso do Brasil, foram elevadas as tarifas para importação de artigos de couro, brinquedos, tecidos, peixes, turbinas para produção de energia eólica, entre outros (muitos desses levam plásticos em seus processos produtivos). *Informou a Folha de S. Paulo (Mercado Aberto).*

Investimentos internacionais em São Paulo dobraram em 2010, diz estudo

Um estudo divulgado na sexta-feira (15) em Paris aponta que os investimentos internacionais em São Paulo mais que dobraram em 2010 em relação ao ano anterior, o que faz da capital paulista a metrópole que maior aumento registrou nesse quesito entre as 22 metrópoles analisadas. O crescimento foi de 107%, e a cidade passou de 12º para 7º lugar no ranking mundial desse tipo de investimento, de acordo com o levantamento Observatório dos Investimentos Mundiais nas Principais Metrôpoles do Mundo. Realizado pela consultoria KPMG e pela agência Paris Ile-de-France Capital Econômica (ligada à Câmara de Comércio e Indústria da capital francesa), o estudo mostra que São Paulo é a metrópole que mais subiu no ranking. A mudança em relação a São Paulo não diz respeito apenas a posições no ranking geral de investimentos internacionais. A cidade registrou avanços também em termos de investimentos em funções estratégicas das empresas, como centros de pesquisas e criações de sedes. *Informou O Estado de São Paulo.*



Setor petrolífero resiste à perda de oportunidades de negócios na Argentina e Venezuela

Ao contrário de Chile, Peru e Colômbia, que sofrem com falta de talentos e apelam pela busca por profissionais em países vizinhos, Argentina e Venezuela tem mercado aquecido, bom ambiente de negócios e forte demanda por talentos, mas perdem oportunidades de negócios, chegando a exportar profissionais para as mais diversas áreas. O setor petrolífero ainda tem bom desempenho na Venezuela, graças aos preços no mercado internacional. Segundo Miguel Antonetti, gerente geral da Korn/Ferry na Venezuela, mesmo registrando índices de crescimento abaixo da média na região, o potencial do país é grande. De acordo com German Vidal, gerente geral da empresa na Argentina, com a recente melhora do cenário econômico, os talentos precisam se adaptar e desenvolver habilidades.

Para o próximo ano, as perspectivas são animadoras. Segundo Vidal, há planos de investimentos que devem movimentar o mercado local. *Informou o Valor Econômico.*



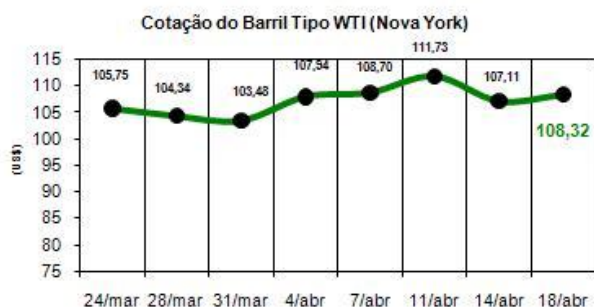
Petrobras firma acordos com Sinopec e Sinochem na China

A Petrobras informou na sexta-feira (15) que assinou memorando de entendimento (MDE) com a Sinochem Corporation e acordo geral de cooperação tecnológica (AGCT) com a Sinopec. O contrato firmado com a Sinochem contempla uma cooperação estratégica entre as partes na exploração e produção de óleo e gás no Brasil e no exterior; cooperação tecnológica para desenvolvimento de projetos que buscam incrementar a recuperação de óleo; exportação de petróleo e outros produtos. Já o acordo assinado com a Sinopec tem como objetivo a troca de experiências e conhecimento em áreas tecnológicas com foco em geofísica, geologia, avaliação e engenharia para reservatório, com o intuito de incrementar a recuperação de petróleo dos reservatórios de ambas as companhias. "Os acordos visam uma maior cooperação entre as atividades das empresas destacadas, tanto no Brasil quanto no exterior, em áreas de interesse comum e com objetivo de desenvolver uma cooperação estratégica nas atividades da indústria de óleo e gás", resume a estatal petrolífera em comunicado. *Informou o Brasil Econômico.*



Petróleo recua

Os contratos futuros do petróleo cedem com declarações de membros da Opep de que o mercado está superabastecido uma vez que tem sido baixa a demanda por oferta excedente. Às 8h51 (de Brasília), o contrato do petróleo WTI negociado na Nymex eletrônica caía 1,22% para US\$ 108,32 o barril; o contrato do Brent negociado na plataforma ICE recuava 1% para US\$ 122,22 o barril. *Informaram as agências internacionais.*



Café da manhã da Abief

A Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief) promoverá, no dia 26 de abril, a palestra "Do lixo à matéria-prima: uma nova perspectiva para as embalagens", com o presidente da TerraCycle no Brasil, Guilherme Brammer. Informações pelo telefone (11) 3032-4092 ou pelo e-mail: abief@abief.org.br

Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. Mais informações no site www.brasilplast.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas